

procedimentos heurísticos são especialmente úteis quando temos limitação de tempo ou de recursos (incluindo conhecimento) para resolver uma questão. O filósofo Douglas Walton sugere que as falácias ou, ao menos, algumas delas, são persuasivas porque muitas vezes se confundem com um pensamento heurístico razoável. Nesse sentido, uma falácia seria a má utilização de uma heurística. Para avaliar melhor essa hipótese, pretendemos demonstrar, com base em estudos e experimentos de cientistas cognitivos, alguns aspectos sobre nosso processamento cognitivo de informação. Posteriormente, exporemos, ainda com base no mesmo referencial teórico, de que modo o pensamento heurístico está ligado ao nosso processamento cognitivo. Por fim, com o intuito de fomentar a discussão, faremos alguns comentários tanto na direção de reforçar os argumentos de Walton, no sentido de que há uma relação entre algumas falácias e o pensamento heurístico, mas também para problematizar sua hipótese de que a falácia é uma má utilização da heurística ou que a razão principal para ela ser persuasiva seja a sua semelhança com o pensamento heurístico.

Palavras-chave: Falácias argumentativas; Persuasão; Processamento cognitivo; Heurística.

O QUE HÁ NO QUE NÃO É: REFERÊNCIA E PREDICAÇÃO NA SEMÂNTICA MEINONGUIANA

Deir da Silva Machado Junior⁶⁰

Resumo: Alexius Meinong foi um escritor profícuo e filósofo independente que ofereceu em seu artigo “*Über Gegenstandstheorie*” uma solução original para o paradoxo do *não-ser*, mas que, apesar disso, tornou-se mais conhecido como alguém a quem faltava um robusto senso de realidade e como o alvo de inúmeras outras ridicularizações - advindas principalmente dos círculos tradicionais da filosofia analítica do Século XX. As severas críticas ao trabalho de Meinong são enraizadas num pressuposto em que se admite que somente o que existe tem propriedades e pode ser genuinamente considerado como *sujeito lógico* de proposições, o que

⁶⁰Mestrando em Ontologia, Conhecimento e Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Orientador: Alessandro Bandeira Duarte. E-mail: deir.philo@gmail.com.

- de um ponto de vista semântico - implica que termos singulares que nada denotam nunca constituem enunciados verdadeiros. No entanto, esse resultado parece destoar-se abruptamente da linguagem ordinária, uma vez que esta é permeada por noções intuitivas nas quais são admitidas certas verdades acerca do que não existe. Por outro lado, a despeito das críticas e da abordagem da tradição, por meio da teoria de Meinong é possível romper de maneira menos abrupta com a linguagem ordinária, uma vez que é seguida uma noção intensional de *sujeito lógico*, na qual é defendido que há objetos sobre os quais é correto dizer que não existem, mas que, independentemente disso, possuem propriedades genuínas. No contexto dessas abordagens distintas, o presente trabalho tem como objetivos expor as nuances da semântica meinonguiana, os princípios sobre os quais ela se ergue e seu contraste com teorias semânticas tradicionais da filosofia analítica.

Palavras-chave: Alexius Meinong; Semântica; Predicação; Não-ser.

A INFLUÊNCIA DE FREGE NA COMPREENSÃO DA NATUREZA DO VALOR EM ECHEVERRÍA

Manoel Rodrigues Pessoa Filho⁶¹

Resumo: Javier Echeverría Ezponda é um filósofo e matemático espanhol, premiado e autor de variadas livros sobre ciência, tecnociência, valores e realidade virtual. O objetivo deste trabalho é mostrar, uma vez ancorado nas obras de Echeverría *Filosofia de la ciencia* (1995), *Ciencia y valores* (2002), *Introducción a la metodología de la ciencia* (1999) e na de Frege *Lógica e Filosofia da Linguagem* (2009), a compreensão da natureza do valor na axiologia da ciência e da tecnociência de Echeverría. Na sua visão, os valores não se localizam no reino do não-ser e tampouco portam sentidos fora de contextos linguístico-científicos, mas são entendidos como funções mediante recursos matemáticos e esquemáticos. No prisma de uma abordagem fregeana, Echeverría não busca definir valor, mas sim caracterizar e avaliar a influência dos

⁶¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sua linha de pesquisa é Conhecimento e Linguagem e seu orientador é o prof. Dr. Adilson Alciomar Koslowski (UFS). E-mail: manoel.rod.pes@hotmail.com.